

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS LITORAL

BRUNA JANAINA BATAGIN

ESPAÇO SIDERAL: História e Experiência de um Espaço Independente

MATINHOS

2018

BRUNA JANAINA BATAGIN

ESPAÇO SIDERAL: História e Experiência de um Espaço Independente

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Licenciatura em Artes, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Michelle Louise Schiocchet

MATINHOS

2018

Espaço Sideral: História e Experiência de um Espaço Independente

Bruna Janaina Batagin

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta pesquisar sobre o tema: “espaços independentes de arte e cultura”, focando em aspectos como: modo de gestão e dificuldades enfrentadas, questionando ainda se estes espaços conseguem de alguma forma aproximar o seu público do universo da arte. Embora a pesquisa inicial tenha versado sobre a análise de diferentes espaços independentes no Brasil, o principal objeto deste estudo é um espaço independente do Litoral do Paraná, chamado Espaço Sideral. Como material de análise foram considerados referenciais teóricos diversos, compreendendo desde uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de espaços independentes até entrevistas com gestores deste e de outros espaços do litoral. O objetivo desta pesquisa é trazer uma reflexão acerca da importância de espaços como o Espaço Sideral enquanto articuladores e difusores da produção artística local e independente da região, tecendo uma relação importante com seu público e com a comunidade do seu entorno. O intuito deste texto é também investigar de que forma suas estratégias de atuação conseguem facilitar o acesso do público aos bens artísticos e culturais.

Palavras-chave: espaços independentes, autonomia, gestão coletiva, economia solidária, coletividade.

1 INTRODUÇÃO

O principal objeto de estudo deste trabalho é o espaço independente de arte e cultura denominado Espaço Sideral, situado na cidade de Matinhos, no litoral do estado do Paraná. Este espaço está localizado no entorno da Universidade Federal do Paraná – Campus Litoral (UFPR – Litoral) e desenvolve atividades culturais valorizando os artistas independentes da região.

Esta pesquisa se baseou em fontes diversas, buscando ao mesmo tempo explorar o conceito de espaço independente e avaliar através de questionários o impacto destes espaços em contextos específicos. No primeiro momento, utilizei uma pesquisa bibliográfica investigando diferentes terminologias que pareciam se aproximar da ideia de espaço independente, sendo a principal referência neste assunto, Kamila Nunes, que é curadora independente, crítica de arte e gestora do Espaço Embarcação na cidade de Florianópolis. Esta autora escreveu o livro *Espaços Autônomos de Arte Contemporânea*, lançado em 2013. Em seguida, utilizo outro autor, Gustavo Wanderley, gestor do Espaço Cultural “Casa da Ribeira”, que escreve seu texto a partir de suas vivências enquanto gestor deste espaço, descrevendo características em comum encontradas em diversos dos espaços que ele conhece.

Em seguida, trago uma breve descrição do contexto específico no qual o Espaço Sideral está inserido, suas características locais e as da comunidade do entorno. Também trago um relato sobre a experiência de atuação deste espaço com relação à aproximação entre o público e a arte.

A coleta de informações referentes ao “Espaço Sideral” se deu por meio de questionários *on-line* e entrevistas com duas das gestoras do espaço, as artistas e produtoras culturais Thammy e Marina Chiva. A partir disso, aprofundi a pesquisa sobre o Espaço Sideral, buscando relatar suas características, suas particularidades, necessidades e dificuldades.

Como referencia parto também da minha experiência pessoal enquanto uma das fundadoras, moradora e gestora do Espaço Sideral, para além disso faço parte da comunidade acadêmica da UFPR – Litoral, enquanto aluna do curso de Licenciatura em Artes que muito se relaciona com a história do espaço em questão.

Com relação aos espaços independentes mais especificamente o Espaço Sideral pretendo responder a seguinte pergunta: De que modo a gestão e as escolhas estéticas e ideológicas deste espaço conseguem aproximar o público local da arte?

2 ESPAÇOS INDEPENDENTES

Quando nos referimos ao termo espaços “independentes e/ou autônomos de arte e cultura” é pertinente considerar as diversidades encontradas no modo de gestão e financiamento destes espaços e com relação aos seus objetivos estéticos e ideológicos, sendo pouco útil apenas categorizar e generalizá-los. Como afirma Kamila Nunes (2013, p.45) “será necessário reconhecer a existência destes espaços em contextos múltiplos”. E é assim se identificando de diversas formas como *okupas*¹, casas, espaços, zonas de resistência, entre outros nomes, encontramos esses coletivos que tentam fazer com que a arte esteja presente.

Mesmo reconhecendo suas individualidades, a autora acredita que nós normalmente optamos por assumir “o desafio de encontrar semelhanças entre estes espaços, sendo que seria mais fácil elencar suas diferenças e peculiaridades” (NUNES, 2013, p.45). Porém, estas semelhanças que podemos encontrar ajudam a compreender o que são estes espaços. Existe uma diversidade de características destes, não sendo apenas com relação às atividades realizadas, mas também nos diferentes nomes dados para tentar traduzir suas individualidades. Ainda de acordo com Nunes (2013, p.45) é “exatamente porque pretendem ser “experimentais”, “autônomos” e “independentes”, eles também são “autonomeados”.

Sendo assim, o termo que parece ser mais utilizado é espaços independentes, pois ainda segundo ela (2013, p.49), “o termo independente utilizado no Brasil por estes espaços está muito mais ligado a uma noção de liberdade e autonomia, do que ao legado dos grupos ativistas e dos movimentos de contracultura europeus e americanos da década de 1960”. E é justamente por este caminho que vou guiar o meu trabalho. Ela ainda completa que (2013, p.53), “de certa forma ser independente pressupõe uma luta pela autonomia”. Optando pela escolha desta nomenclatura de espaço independente ou espaço autônomo para nomear os locais a serem relatados, fazendo-nos perceber que entre as principais lutas destes locais está a busca pela autonomia, uma luta em comum é percebida em praticamente todos os espaços a serem mostrados.

Buscando aprofundar minha compreensão a respeito do termo independente trago a pesquisa de Nunes (2013, p.50), que em seu texto relata uma entrevista a gestores de espaços

¹ Nome dado a imóveis abandonados que são ocupados com finalidade de promover atividades culturais como: instalação de bibliotecas, teatros, galerias de arte e espaços culturais independentes. Esta forma de ocupação está diretamente ligada ao movimento punk e anarquista.

independentes, na qual buscou a resposta para a seguinte questão: “como você(s) entende(m) o termo “independente”, geralmente associado a estes espaços?”. Algumas das respostas trazidas por ela, foram:

“Acho que isso é trabalhar com liberdade para experimentações.²” (...); “O termo independente nos remete à autonomia criativa e independência na tomada de decisões...”³(...); “É um espaço que tem liberdade para erros e acertos...”⁴(...); “Gostamos de dizer que independente de qualquer coisa nós nos mantemos vivos e funcionando.”⁵ (...) (NUNES, 2013, p.51-53).

Dadas as colocações acima, podemos concluir, que ao menos para os entrevistados, os espaços independentes são espaços que trabalham em liberdade, abrindo-se para experimentações, e funcionando de forma autônoma ou através de recursos variados como venda de produtos e arrecadação de verba através da realização de eventos, sem depender do Estado ou de outras formas de financiamento privado. As características acima citadas podem, possivelmente ser consideradas como características em comum entre diversos espaços e que portanto os caracterizam como independentes, permitindo fazer uma relação entre eles.

Para poder compreender de forma mais simples estes termos: *autônomo* e *independente*, busquei no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa os significados dessas duas palavras. Segundo o material, autonomia é a faculdade de se governar por si mesmo; direito ou Faculdade de se reger por leis próprias (AUTONOMIA in FERREIRA, 2004). Já a palavra independente significa que está livre de qualquer dependência ou sujeição; que é ou se tornou livre de qualquer laço afetivo, social, moral etc.; que é senhor das próprias decisões; que se caracteriza pela autonomia; que procura recorrer aos seus próprios meios, que se basta. (INDEPENDENTE in FERREIRA, 2004). Ao definir os espaços como autônomos ou independentes, nos remete justamente ao fato de não existirem cobranças externas ao funcionamento do espaço, sendo regidos apenas pelos seus ideais, definindo suas próprias leis, realizando pelos próprios meios.

Algmas características dos espaços ficam mais visíveis a partir das pontuações feitas por Gustavo Wanderley (2012) a partir de sua experiência como gestor de espaços independentes e

² MAU MAU, Pernambuco, 2009.

³ Sala Dobradiça, Rio Grande do Sul, 2009.

⁴ Barracão Maravilha de Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, 2008.

⁵ Casa da Ribeira, Rio Grande do Norte, 2001.

atualmente gestor da “Casa do Ribeira”⁶, a respeito dos modos de gestão específicos dos espaços e a relação com a arte independente, dizendo que:

Os espaços independentes são instituições, em sua maioria, que promovem a visibilidade de expressões artísticas ainda pouco valorizadas pelo mercado; Pelo próprio caráter de sua natureza jurídica, esses espaços reúnem dinâmicas culturais com orientação independente e com gestões ágeis, pouco cristalizadas. (WANDERLEY, 2012 p.7).

Ter um contato mais próximo com a arte em um lugar que permite novas formas de interação e sociabilidade podem contribuir para um processo de educação não formal. Tornando a fruição, o fazer artístico e a apreciação algo prazeroso e acessível. Sobre estes locais Gustavo Wanderley diz que:

São instituições culturais que estabelecem espaços para o fazer arte e apreciar arte, o que permite um espaço de educação informal de transmissão de conteúdos, o que, via de regra aproxima de seus públicos das expressões culturais que oferecem; Em sua maioria são espaços multidisciplinares que podem associar às atividades culturais espaços de lazer e de sociabilidade que auxiliam na construção de uma relação de maior intimidade entre as pessoas e as diversas expressões culturais. (WANDERLEY, 2012, p.8).

Com maneiras diferenciadas de interação com seu público, permitem que suas atividades sejam pensadas em coletivo, fazendo com que seu público participe ativamente da construção do espaço. Sua idealização e realização partem do privado, porém no desenvolvimento de suas atividades podemos perceber que se assemelham a espaços públicos, onde as pessoas que o frequentam podem apontar as demandas a serem atendidas. O autor ainda completa:

A força simbólica de sua ação cultural vai além da própria realização de suas programações e atividades. O modelo de gestão desses espaços promove a tensão entre polaridades como público x privado, criação x produção e legislação x produção. Estas tensões possibilitam e engendram novos modelos de atuação sobre a cadeia de produção cultural. Os espaços culturais são instituições privadas com finalidades públicas, e atrelam suas atividades aos públicos que demandam as mesmas. Projetos em sua maioria pensados para a coletividade, ou de forma colaborativa. (WANDERLEY, 2012, p.8).

⁶ Casa do Ribeira: um espaço cultural independente, situado no bairro do Ribeira, em Natal - RN, inaugurado em 2001, com uma programação cheia de exposições e espetáculos. Site: <<http://www.casadaribeira.com.br>>;

3 A COMUNIDADE

Antes de analisar um espaço independente no Litoral do Paraná foi necessário conhecer um pouco sobre o público, a comunidade do entorno, e a cidade de Matinhos, pois muitos desses espaços se organizam a partir da demanda cultural da comunidade, ou lidam com problemas que são também específicos deste contexto.

Matinhos conta com cerca de aproximadamente 30 mil habitantes (IBGE 2010), banhada pelo Oceano Atlântico e rodeada pela Mata Atlântica, é uma das sete cidades localizadas no litoral do Paraná, uma cidade pequena e próxima da capital do estado. Segundo Bigarella⁷ “pouco sabemos dessa região a respeito dos primeiros moradores e que hoje a população matinhense se resume em sua maioria de pescadores, trabalhadores que vivem de forma autônoma e os comerciantes que são dependentes do turismo de temporada” (BIGARELLA, 2009). A cidade sofre com a especulação imobiliária, que atrelada ao fator turístico, a torna um local de passagem, onde as pessoas permanecem por um tempo curto, levando vários empreendimentos comerciais e residências abrirem suas portas apenas em determinada época do ano, ficando fechadas na maioria dos meses.

No ano de 2005, com uma proposta de aproximação com a comunidade, um *campus* da Universidade Federal do Paraná se instala na cidade, atendendo aos moradores e também atraindo muitas pessoas de outros lugares para Matinhos. Estes estudantes, que normalmente vivem apenas temporariamente na região, também representam uma pequena parcela desta sociedade, que se renova a cada vestibular. Outra parcela desta população é composta por intelectuais e artistas que atraídos pela universidade ou pela calmaria e busca de inspiração junto ao mar se instalam por um tempo na cidade. E é justamente esta comunidade flutuante que o Espaço Sideral busca atingir, sendo este seu público principal.

O município conta com poucos serviços e espaços voltados ao interesse cultural e artístico da população matinhense. Atualmente a cidade dispõe de um teatro que pertence à Federação das Indústrias e Comércio, a Unidade SESC-PR. Além desse, uma casa de cultura que pertence à Prefeitura Municipal, onde são realizados alguns cursos gratuitos, como fotografia, violão, pintura em tela, entre outros. Mesmo com a presença destes espaços não foram

⁷ Nasceu e morreu na cidade de Curitiba e foi professor universitário, desenvolveu inúmeras pesquisas na área das Ciências da Natureza e da Geologia, um dos poucos autores que escreve sobre o contexto da cidade de Matinhos.

constatadas outras diferentes atividades artísticas, ou ainda, um lugar que pudesse receber a arte que é produzida na cidade. Um lugar que dê visibilidade à artistas locais ou outros vindos de lugares distintos atraídos pela Universidade, que passam a pesquisar e produzir arte, necessitando de oportunidade para mostrar seu trabalho.

Alguns anos atrás atividades de cunho cultural da cidade começam a ser desenvolvidas num local chamado de Centro Cultural, a gestão responsável por este espaço compreendia a Universidade. Este local abrigava atividades artísticas e culturais, voltadas à população local e à comunidade acadêmica, contava com um teatro, onde acontecia apresentação de diversas peças locais produzidas pela Universidade em parceria com a comunidade. O local ainda tinha a disposição salas preparadas para aulas de dança, música, artes visuais, galeria para exposições e biblioteca. No entanto, este espaço se encontra fechado há algum tempo e sem previsão de reabertura. Acarretando em uma perda tanto para a Universidade quanto para a comunidade local que tinha com este espaço uma opção de programação artística e cultural.

Como podemos notar, a cidade de Matinhos conta com poucas opções de locais onde se possa ver e fazer arte na cidade. Esta falta de espaços oficiais abre oportunidades para as iniciativas independentes, que com a criação de novas possibilidades artísticas passam a suprir algumas carências atendendo algumas demandas culturais locais. O Espaço Sideral pode ser apontado como uma alternativa para esta questão, pois atuando de forma independente dos poderes institucionalizados ou estatais, depende somente da própria vontade de existir, e com uma programação diferenciada parte para uma tentativa de suprir as carências artísticas apresentadas pela comunidade.

Sendo assim, a relevância deste artigo se encontra exatamente nesse sentido, pois apresenta um espaço independente de arte e cultura, situado em Matinhos, que colabora com a visibilidade de artistas de diferentes linguagens que não se identificam com outros espaços artísticos e\ou, muitas vezes, não possuem oportunidade de apresentar suas obras em espaços institucionais.

4 ESPAÇO SIDERAL

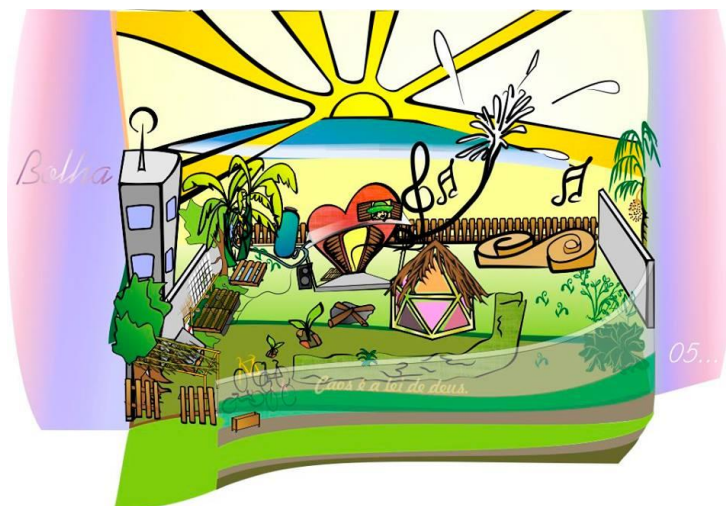
Depois de analisar o contexto local eis que surge a ideia de um projeto, pensado por um grupo de amigas mulheres, que apostaram na criação de um espaço onde pudessem discutir

política, fazer arte e praticar cuidados entre elas e com a terra. Antes da sua abertura oficial foi necessário um tempo de estudo e amadurecimento de idéias, pois houve a necessidade de se pensar nos caminhos iniciais a serem tomados. Como seria sua gestão, a escolha de um lugar e como fariam para conseguir financiamento, eram algumas das preocupações do coletivo.

Estes caminhos eram analisados por um coletivo que era formado por mulheres amigas, colegas e conhecidas, na sua maioria alunas da UFPR – Litoral principalmente dos cursos de Artes, Agroecologia e Gestão Ambiental, que já faziam estudos e conversavam a respeito de temas políticos que envolviam anarquia, liberdade, educação, feminismo, novas formas de moradia e outros assuntos que permeiam a caminhada de cada uma. Temas estes que influenciaram na fundação do Espaço Sideral.

Esses estudos eram realizados em outro local que antecedeu o Espaço Sideral, uma pequena casa que abrigava parte das participantes. Essa casa era chamada de “Bolha”, e ali eram realizados grupos de estudos e reuniões desse primeiro coletivo. Além dessas primeiras atividades de estudo, a “Bolha” também abrigava mochileiros, viajantes e artistas de rua de vários lugares do Brasil e outros países da América Latina, como Uruguai, Chile e Argentina, outro fato importante que colaborou para a diversidade de ideias que circulavam naquele local. As paredes da pequena casa começaram a servir de suporte para que diversos artistas pudessem deixar registrada sua passagem. Estruturas de bambu foram construídas no quintal juntamente com uma horta. Porém, o espaço começou a ficar pequeno, pois contava com apenas um quarto, uma sala, uma cozinha, uma varanda e um quintal, como podemos observar na figura 1 que se trata de uma ilustração deste primeiro espaço.

Figura 1: Ilustração do espaço que abrigava o primeiro coletivo que antecedeu o Espaço Sideral a “Bolha”.



Fonte: arquivo pessoal.

O coletivo era inspirado em outras experiências similares como a "Casa da Lagartixa Preta", um espaço independente da cidade de São Paulo, mais especificamente no ABC Paulista. É um espaço artístico de cunho político anarquista libertário que, além de promover estudos sobre anarquismo, também realiza eventos, trazendo ao palco artistas locais em prol da causa ativista defendida pela casa e manutenção da própria casa. Estes eventos e atividades, assim como no Espaço Sideral, tem como uma das finalidades colaborar para o financiamento do espaço. Além disso, dispõe de um espaço horta aberto para os vizinhos e frequentadores, destinado ao cultivo de plantas medicinais e alimentos, na busca pela autonomia. Este espaço veio ao conhecimento desse nosso coletivo através de um *zine* informativo que conta a história e os processos pelos quais a casa passou. Esse *zine* foi lançado em comemoração aos dez anos de existência da Casa da Lagartixa Preta juntamente com um documentário lançado na mesma época. Documentário este que pode ser encontrado na internet com o nome *Casa da Lagartixa Preta "Malagueña Salerosa": 10 Anos de Experiências Anarquistas*⁸.

Outra experiência chamada “A Caza”, projeto implantado em Matinhos por alunos da Universidade Federal do Paraná, que abrigou diversas atividades com o objetivo de atender algumas demandas da comunidade levantadas pelos gestores. Essas demandas incluíram cuidados com as crianças, filhas de mães estudantes, deixando um dos cômodos destinado à

8

link do documentário: <<https://www.youtube.com/watch?v=zXHYATeTKo&t=579s>>

recreação infantil e educação. “A Caza” recebeu eventos onde eram vendidos alimentos preparados na cozinha coletiva com a finalidade de contribuir com os custos do aluguel e das demais contas de manutenção do espaço. O projeto também contava com biblioteca, ateliê, espaço para reuniões e área externa para eventos.

A experiência do espaço “A Caza” foi bastante curta durou menos de um semestre, fator bem comum em Matinhos, uma vez que a maioria dos alunos da Universidade acabam indo embora da cidade, tanto por conta da conclusão dos estudos quanto por outras razões, como trabalho. Por conta deste fato, apenas uma das gestoras responsáveis pelo local permaneceu no mesmo, e então ela resolveu fechar o espaço por se tornar insustentável, tanto economicamente quanto com relação à sua demanda pessoal.

Enquanto “A Caza” passava pelo processo de fechamento o Espaço Sideral ainda estava em seu processo de abertura, e as pessoas, em sua maioria mulheres, interessadas em abrir o local passaram a se reunir para finalizar as discussões e fazer com que tudo acontecesse. Decidiram que o primeiro passo era encontrar uma casa maior que pudesse acolher algumas delas enquanto moradoras, tendo também um espaço adequado com quintal para que pudessem organizar atividades. A busca se encerrou quando encontraram uma casa em um ponto onde já haviam surgido outras iniciativas para estruturação de espaços culturais que não resistiram ou nem chegaram a serem abertos. Esta era uma casa verde localizada na Avenida Paraná número 300 e que passa a ser uma nova possibilidade para a arte independente em Matinhos.

A estrutura física da casa conta com quatro quartos, uma sala e dois banheiros na parte interna e na área externa cozinha, varanda coberta e quintal tanto na frente da casa quanto nos fundos. Estes seriam os ambientes disponíveis para moradia e que também serviriam para receber os eventos e as atividades a serem realizadas. Os quartos foram divididos entre as moradoras, já os cômodos comuns da casa e o quintal seriam a estrutura utilizada para realização das atividades e eventos. Na figura 2 podemos ver o quintal do espaço.

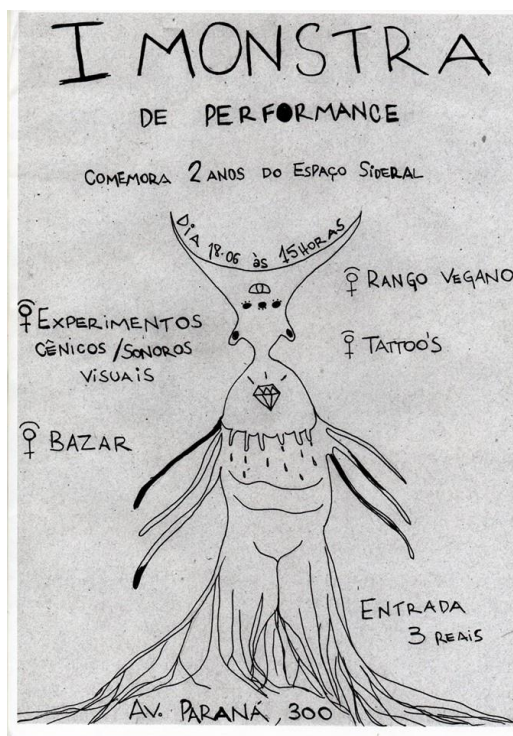
Figura 2: quintal aos fundos do Espaço Sideral.



Fonte: arquivo pessoal.

Os trabalhos se iniciam oficialmente no dia da inauguração do espaço, dia 10 de Junho de 2014. O primeiro evento contou com apresentações artísticas de bandas locais e um rito de abertura, na tentativa de mostrar um pouco do que pretendiam realizar ali. Em um primeiro momento, os eventos eram frequentes, a gestão tinha interesse de manter o espaço aberto o maior número de dias possível e acolher o maior número de artistas locais. Porém, a abertura da casa com essa frequência aumentou a demanda de trabalho das gestoras e as sobrecarregando. Além disso, a presença e assiduidade de seu público passou a ser menor, portanto decidiram que os eventos aconteceriam em uma média mensal ou bimestral, em parceria com artistas e outros coletivos.

Figura 3: Cartaz de divulgação do evento I Mostra de Performance realizado no Espaço Sideral.



Fonte Arquivo Pessoal.

Algumas das características encontradas nos espaços citados anteriormente também são percebidas no Espaço Sideral, como é o caso da sua forma de gestão, que é feita de maneira coletiva. Em entrevista, a artista e produtora cultural Marina Chiva (uma das gestoras do Espaço) descreve como funciona a gestão da casa:

Funciona como espaço matriz de alguns coletivos culturais e artísticos da cidade. A casa é alugada e o aluguel é pago pelas suas moradoras/gestoras, mas também conta com eventos culturais como apresentações artísticas, mostras e oficinas e nesses eventos a venda de alimentos veganos e bebidas ajudam a custear com as despesas dos coletivos que residem. (CHIVA, 2018).

Desde sua abertura a casa tem realizado as atividades de forma coletiva e colaborativa. As moradoras estão sempre presentes na realização dos eventos, porém em parceria com outros coletivos. Os eventos são geralmente propostos por algum destes coletivos e as funções são divididas entre todas. Cada uma cuida do que tem mais afinidade ou do que se desafia a

aprender, fazendo com que haja uma rotatividade nas funções, sempre contando com a partilha do conhecimento e a ajuda mútua entre todas. Um processo similar aos outros projetos citados que antecederam a abertura do Espaço Sideral.

O alimento a ser vendido nos eventos também é de responsabilidade coletiva, sendo que cada uma das pessoas envolvidas cozinha um prato e todas vendem na cantina da casa. Os valores arrecadados com a entrada e a venda dos alimentos são divididos entre os envolvidos, para a manutenção e sobrevivência de ambos.

Figura 4: cozinha, alimentos produzidos em coletivo vendidos no espaço.



Fonte: arquivo pessoal.

Esses alimentos, as oficinas realizadas na cozinha e as trocas de saberes e vivências são todas baseadas nos preceitos do veganismo⁹. Os alimentos são preferencialmente produzidos sem ingredientes de origem animal, sendo o veganismo outro ideal do espaço, traduzindo uma luta revolucionária pela libertação dos seres e o fim da exploração animal.

A venda desses alimentos em dias de evento tem base na Economia Solidária¹⁰, outra característica adotada pelo espaço, pensando sempre em fazer parcerias e dar apoio a produtores locais - e quando possível agroecológicos. Em uma tentativa de criar redes para fortalecimento

⁹ Termo surgido a 70 anos, faz parte de um processo questionador de nossos costumes e das relações entre animais humanos e não humanos.

¹⁰ Meios de produção e distribuição baseado na igualdade e feitos de forma coletiva e autogestionada, sem visar lucro promovendo valorização das pessoas.

dos coletivos, buscando não visar o lucro individual, mas sim um compartilhar em coletivo, possibilitando fugir da lógica capitalista de exploração para gerar capital. Pensando pelo contrário, uma forma de economia que valorize o ser, sem abertura de espaço para competitividade. Mantém uma abertura para a venda de produtos, como cosméticos naturais, artesanatos e bazar de roupas usadas, dando continuidade a ideia da economia solidária e do consumo consciente, desenvolvendo um espaço compartilhado onde outros produtores próximos podem comercializar seus produtos.

O espaço oferece oficinas que contam com temáticas diversas, visando compartilhar saberes e disponibilizando o conhecimento a todos que se interessam. Dentre as oficinas já realizadas estão: defesa pessoal para mulheres, percussão em grupo, leites vegetais e fabricação caseira de sabão. Vários tipos de pessoas podem acessar o espaço em busca de informação.

Nos últimos dois anos o espaço recebeu o projeto "Bruxaria Urbana", que contava com estudos do resgate da ancestralidade feminina na contemporaneidade, realizando vivências semanais de bioconstrução para mulheres, com a intenção de construir uma estrutura utilizando material reciclado de outras construções. A realização da construção foi instintiva: as mulheres se utilizam do conhecimento que tem guardado de uma memória ancestral que de alguma forma permanece no subconsciente. Algumas compartilhavam também a pouca experiência que tinham com noções básicas da construção civil.

Este projeto realizado em parceria com o Espaço Sideral foi desenvolvido com o intuito de empoderar mulheres. De acordo com a autora Cecília Sardenberg (2009), que escreve sobre as perspectivas deste empoderamento, “o objetivo maior do empoderamento das mulheres é questionar, desestabilizar e, por fim, acabar com a ordem patriarcal que sustenta a opressão de gênero.” (SARDENBERG, 2009, p.2). Ou seja, as mulheres que desenvolviam o projeto resolveram se desafiar, e assim desafiar condições de gênero impostas pelo patriarcado. Não lhes faltava força muito menos capacidade, o que precisavam era um espaço para que pudessem se fortalecer e realizar por si próprias as atividades da construção.

Figura 5: cartaz de divulgação do projeto de “bioconstrução das mina”.



Fonte: arquivo pessoal

Esse empoderamento faz parte da luta pela autonomia e liberdade, que valorizadas pelos princípios do Espaço Sideral, passou a ser pautada também na entrevista realizada com as gestoras, que discorrem a respeito do assunto e de como é colocado em prática no cotidiano da casa e nas atividades desenvolvidas:

São atividades voltadas para o empoderamento e a autonomia em vários aspectos. Autonomia de produzir você mesma ao invés de comprar, saber concertar, plantar, cozinhar no âmbito cotidiano. Autonomia de produzir artisticamente e apreciar os coletivos locais no âmbito cultural. Autonomia de pensar criticamente e se organizar no âmbito político. E a autonomia do auto-cuidado pensando que cada ser é um fragmento do todo. (CHIVA, 2018)

Atualmente as dificuldades enfrentadas pelo Espaço Sideral são a moradia no mesmo local e a manutenção das atividades através de financiamento dos coletivos. Estas dificuldades parecem ser encontradas com frequência em outros espaços da região, como a Casa Cultural

Prelúdio¹¹, apresentando suas demandas em comum, com realção a gestão coletiva e a moradia no espaço. Além deste aspecto, busquei fazer um comparativo entre estes espaços através das dificuldades enfrentadas por ambos e uma análise de entrevistas realizadas com os gestores dos diferentes espaços.

A gestora do Espaço Sideral Thammy (2018) crê que um dos principais problemas que o Espaço Sideral enfrenta seria: “manter a moradia atrelada ao funcionamento do espaço, acertar o ritmo desses dois momentos, fazer com que isso interfira diretamente na vida das pessoas que ali residem.” O fator moradia é comentado também pelo produtor cultural João Ricardo, gestor responsável da Casa Cultural Prelúdio, diz que:

Hoje o espaço encontra-se mais centralizado em 2 pessoas e preferimos trazer apoios ao invés de ser um espaço genuinamente coletivo. Como o espaço ainda funciona como residência talvez isso seja um fator complicador para a casa ter gestão coletiva. (JOÃO, 2018)

Nota-se que a dificuldade consiste em alinhar a rotina e a divisão entre estes dois momentos: moradia e eventos. E que por conta das moradoras serem as principais responsáveis, o coletivo acaba depositando nessas pessoas específicas uma sobrecarga nas funções de manutenção e trabalho nos eventos, que acabam assumindo uma maior responsabilidade pelo espaço. Sendo assim, os dois espaços, tanto o Espaço Sideral quanto Prelúdio, tem como desafio alinhar esses dois momentos em uma gestão coletiva de fato e sem sobrecarregar alguém por excesso de funções. No caso do Espaço Sideral isso se torna ainda mais complicado pois o espaço consegue se manter justamente por ser um espaço de moradia e não locado com fim exclusivo de receber as atividades. O pagamento da maior parte das contas é feito pelas moradoras/ gestoras e os eventos acabam contribuindo com uma parte menor no pagamento das despesas da casa.

Isso adentra em outro desafio, a sobrevivência com poucas opções de financiamento, pois como fala Marina Chiva (2018) “Atualmente o Espaço Sideral tem como objetivo se auto-sustentar e sobreviver dos próprios coletivos e eventos que acontecem na casa. O espaço

¹¹ A Casa Cultural Prelúdio é um espaço multicultural de iniciativa independente em Paranaguá, também litoral do Paraná. Responsável por realizar eventos de diversas expressões artísticas, promovendo a circulação cultural em âmbito regional e nacional.

enfrenta um momento de luta pela sobrevivência para que possa de fato ser mantido em coletivo.”

Diante disso, acredito que o Espaço Sideral pode ser tomado como referência de espaço independente no litoral do Paraná, pois desenvolve suas atividades há quatro anos, sendo neste momento objeto de pesquisa de trabalho acadêmico. Além disso, é conhecido em outros lugares do Brasil, conseguindo formar uma rede entre artistas e outros espaços. Enfrentou e continua enfrentando uma diversidade de dificuldades, mas continua se mantendo ativo e independente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas independentes tem por objetivo em comum criar novas possibilidades para o fazer artístico. Com estratégias variadas de aproximação com o público o Espaço Sideral e os outros espaços citados no trabalho são espaços independentes que tendem a se adaptar a comunidade, as suas demandas, e suas carências artísticas e culturais. Num constante inventar e reinventar de suas ações, o Espaço Sideral demonstrou em sua trajetória de quatro anos uma abertura à mudanças e transformações, pois reúne uma gama de eventos que possibilitam um encontro entre as pessoas e a arte. Eventos que tiveram de ser vistos e revistos de acordo com o que o público demandava e também com que as moradoras estavam dispostas a assumir.

A manutenção dos espaços independentes por vezes se dá através dos eventos realizados, no caso do Espaço Sideral, além de promover os eventos precisam manter a moradia no local pois é sua principal forma de financiamento. Isso faz com que haja uma dificuldade com relação ao seu funcionamento atrelado a moradia, já que esta interfere também na carga de trabalho por parte das moradoras e nas responsabilidades pelo espaço.

A maioria destes espaços agem de acordo com um ideal que vai nortear suas atividades, como é o caso da gestão coletiva, o veganismo, a economia solidária e o empoderamento feminino. Os espaços Casa da Lagartixa Preta, A Caza e a Casa Cultural Prelúdio compartilham com o Espaço Sideral estes ideais como características norteadoras.

Como o foco não está apenas nas obras mas também na participação da comunidade de outras formas, o Espaço Sideral passa a permitir que produtores da região possam vender seus produtos dentro do espaço fazendo com que essas pessoas participem dos eventos, colaborando

na sua construção e tendo além da possibilidade de venda, a oportunidade de estar em contato com as obras ou assistindo as apresentações artísticas. As possibilidades de trocas de produtos e conhecimento dentro do Espaço Sideral facilita o contato com a arte. Marina Chiva afirmou que: “Todos que adentram o espaço tem consciência de que estão construindo algo conosco.” O público traz consigo experiências com a intenção de compartilhá-las, tendo um contato real tanto com a arte quanto com as atividades, podendo inclusive participar de processos de construção e criação.

A construção de um espaço independente inclui questões ideológicas que por vezes divergem com normas e regras institucionais, isso faz com que os espaços assumam os desafios da autonomia e independência. A vantagem nisso é não estabelecer vínculos de dependência, sendo a própria gestão do espaço a única responsável pelos rumos a serem tomados. Algumas dificuldades surgem a partir disto porém fazem parte da resistência e sobrevivência desses espaços, que acabam sendo diluídas na paixão por um ideal e no amor de fazer o que gosta.

A luta pela autonomia e independência pode ser notada em praticamente todos os espaços mencionados, pois a defesa de seus ideais muitas vezes não se encaixam nos modelos institucionais, encontrando dificuldades em se manter. Mas permanecer independentes é um exercício diário em busca da liberdade. Qualquer lugar pode ser um espaço independente, pois esses necessitam apenas da própria vontade de existir. Tendo a liberdade como conduta criam uma real possibilidade de aproximação do público com a arte.

O Espaço Sideral trouxe a comunidade local uma nova possibilidade de estar em contato com a arte independente, sendo que esta não é encontrada facilmente em outros lugares da cidade ou da região. Essa comunidade por sua vez são artistas intelectuais que vem de outras cidades e capitais, se instalam em Matinhos e sentem a necessidade de espaços culturais que valorizem a arte independente.

Uma verdade é que alguns espaços independentes tem um tempo de duração e permanência curto, mas o que faz com que o Espaço Sideral continue funcionando a mais de quatro anos seja tanto o afeto que existe entre as pessoas responsáveis pela gestão quanto o afeto entre as pessoas envolvidas nos coletivos, o que faz com que tudo seja pensado como em uma grande família, onde todas se sentem acolhidas e bem vindas.

Pretendemos fazer com que o espaço se mantenha por muito mais tempo e que esse afeto que permeia as relações dentro do mesmo também continue vivo e fazendo parte de sua rotina.

Ja existiram algumas tentativas de formalizar o espaço porém nos manter intedependentes ainda é a melhor opção, pois esta garantia da liberdade em nossas ações ainda é essecial para seu funcionamento.

REFERÊNCIAS

ANARCO FILMES. **Casa da Lagartixa Preta "Malagueña Salerosa": 10 Anos de Experiências Anarquistas**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zXHYATEDTKo&t=588s>> Data de Acesso: 07/08/2017.

AUTONOMIA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba. Positivo, 2004. p 233;

BELISARIO, Adriano. **Okupar é resistir**. 2016. Disponível em: <<https://anarquiabarbarie.wordpress.com/category/bandeiras-de-luta/squats-e-okupas/>> Data de Acesso: 20/05/2018.

BIGARELLA, João J. **Matinho: homem e terra, reminiscências...**; 3ª edição ampliada. Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba, 2009.

CHIVA, Marina. Entrevista concedida *on-line* a Bruna Janaina Batagin. Matinhos, 2018. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1sTMW-CJyRdFQ228nVEmcrK57M4ULOZiRLLmOmA61o/edit#responses>> Data de acesso: 15/05/2018.

COLETIVO ATIVISMO ABC. **Gestão de espaços autônomos - um fanzine sobre um pouco da (fantástica) experiência de 10 anos da Casa da Lagartixa Preta "Malagueña Salerosa"**. Copyleft. São Paulo, 2014.

CHIVA, Marina. Entrevista concedida *on-line* a Bruna Janaina Batagin. Matinhos, 2018. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1sTMW-CJyRdFQ228nVEmcrK57M4ULOZiRLLmOmA61o/edit#responses>> Data de acesso: 15/05/2018.

INDEPENDENTE. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba. Positivo, 2004. p 1094;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/panorama>> Data de acesso: 22/11/2017;

NUNES, Kamilla. **Espaços autônomos de arte contemporânea**. Rio de Janeiro. Editora Circuito, 2013. Disponível em: <<file:///E:/P.A.%20!/Nova%20pasta/Espa%C3%A7os%20aut%C3%B4nomos%20de%20arte%20contempor%C3%A2nea.pdf>> Data de acesso: 18/10/2017;

RICARDO, João. Entrevista concedida *on-line* a Bruna Janaina Batagin. Matinhos, 2018. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1sTMW-CJyRdFQ228nVEmcrK57M4ULOZiRLLmOmA6ZN1o/edit#responses>> Data de acesso: 15/05/2018.

SARDENBERG, Cecília M.B. **Conceituando "Empoderamento" na Perspectiva Feminista**. Bahia Brasil, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceitua>>

[ndo%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf](#)> Data de acesso: 22/11/2018.

SINGER, Paulo. Economia Solidária. **Estudos Avançados**. vol.22 no.62 São Paulo. Jan./Apr. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000100020>> Data de acesso: 20/05/2018. Entrevista.

THAMMY. Entrevista concedida *on-line* a Bruna Janaina Batagin. Matinhos, 2018. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1sTMW-CJyRdFQ228nVEmcrK57M4ULOZiRLLmOmA6ZN1o/edit#responses>> Data de acesso: 15/05/2018.

VINICIUS. **Combatendo a... Apatia Humana libertação animal - libertação humana**. Copyleft. Curitiba. 2012.